

K. Ritchie

“Eugeria, longevity and normal ageing”

British Journal of Psychiatry (1997), 171, p. 501.

Sobre a arte do bem envelhecer

Um interessante editorial do *British Journal of Psychiatry* discute a noção aristotélica de “eugeria”, o envelhecer bem-sucedido, a capacidade de se ter uma vida longa e feliz, sem sofrimento e sem incomodar os outros.

A autora, uma pesquisadora francesa do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, acompanhou os últimos anos da vida de Jeanne Calment, provavelmente a pessoa que viveu mais tempo e também a mais saudável. Ela faleceu em agosto de 1997, aos 122 anos em Arles, “de causas naturais”. Ela permaneceu independente até a idade de 110 anos, sem qualquer histórico anterior de doenças. Ela escapou completamente às principais causas de mortalidade e de morbidade na velhice: o câncer, as doenças cardiovasculares e a demência senil.

Aos 118 anos, Jeanne permitiu à doutora Ritchie examiná-la com uma série de testes neuropsicológicos e com tomografias computadorizadas. Observou-se, então, que apesar de apresentar alguns déficits sensoriais, e mesmo com sinais de atrofia cerebral associada à idade, a “grande dama arlesiana” era capaz de aprender a partir de novas informações e ter um funcionamento cognitivo complexo, do qual obtinha prazer. Mantinha o bom humor e apreciava conversar com os que lhe davam atenção.

A autora chama atenção para o fato de que a teoria neuropsicológica de que todos desenvolveríamos um quadro de demência se vivêssemos o suficiente é amplamente desmentida por Jeanne. O único momento que foi tomada por demente foi quando, no período do primeiro encontro das duas, a equipe que tratava da velha senhora levantou essa suposição pelo fato de que ela não falava: mas muito poucos interessavam-se por conversar com ela. O interesse da pesquisadora resgatou a curiosidade e a vivacidade de Jeanne. “Seu caso ilustra a porção que o isolamento social pode desempenhar no declínio cognitivo da senescência”, diz o artigo.

Este trabalho curto, mas extremamente instigante, levanta a seguinte questão: a duração da vida de Jeanne e a qualidade sadia de sua velhice estavam muito além do que se poderia esperar em termos probabilísticos e de média estatística. Assim, seria necessário que fizéssemos a distinção entre “média” e “normalidade”: “Normalidade” pode ser uma rara ocorrência”, conclui o texto.

Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., II, 2, 195-197

Sobre os autores

Elisa Maria de Ulhôa Cintra

Psicanalista, Mestre em Psicologia clínica pela PUC-SP, doutoranda na mesma instituição. Professora do curso de especialização – Teoria Psicanalítica da PUC-SP/COGEAE e do CEPE.

Rua Alcides Pertiga, 65 – Cerqueira César

05413-000 São Paulo, SP

Fone: (011) 852-8156 e 881-9123

e-mail: elcintra@netpoint.com.br

Rubens Coura

Psicanalista, psiquiatra, autor de *A psicanálise no Hospital Geral* (Sarvier).

Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, s/1902

01311-300 São Paulo, SP

Fone: (011) 288-2775.

Luciana Gageiro Coutinho

Psicóloga, psicanalista, especialista em Psicologia Médica (IFF/FIOCRUZ, 1994), mestre em Psicologia Clínica (PUC-RJ, 1997), doutoranda em Psicologia Clínica (PUC-RJ, 1998).

Rua Marquês de São Vicente, 96/404, bl. B – Gávea

22451-041 Rio de Janeiro

Fone: (021) 294-7097